

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO POÇO DO INFERNO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

FAUNA

Rota do Poço do Inferno

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Pouco Preocupante
002.00	<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	Pouco Preocupante Espécie Protegida
003.00	<i>Chioglossa lusitana</i>	Salamandra-lusitana	Vulnerável
004.00	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	Em Perigo Espécie Protegida
005.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
006.00	<i>Genetta genetta</i>	Gineta	Pouco Preocupante Espécie Protegida
007.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
008.00	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	Pouco Preocupante Espécie Protegida
009.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida
010.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida.
011.00	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	Pouco Preocupante Espécie Protegida
012.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho Bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida
013.00	<i>Psammmodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante
014.00	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante
015.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.001.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	ALCEDINIDAE
Ordem	CORACIFIFORMES	Género	<i>Alcedo</i>

Nome Científico	<i>Alcedo atthis</i>	Nome Comum	Guarda-rios
-----------------	----------------------	------------	-------------

Registo Fotográfico



Identificação

Grande cabeça, bico comprido, asas largas, pernas e cauda curtas. Azul e verde brilhantes nas partes superiores - dorso e cauda parecem luminosos. Laranja avermelhado inferiormente. O bico do macho é preto acinzentado, enquanto a fêmea tem a base da mandíbula inferior vermelha (em algumas fêmeas a cor avermelhada domina o cinzento).

Distribuição

Toda a Europa Excepto a Islândia e a península Escandinávia onde ocorre apenas no Sul da Suécia. Uma parte da população europeia inverte na Península Ibérica, França e na costa Ocidental de África. As populações de Leste são maioritariamente migradoras, as do Centro da Europa parcialmente migradoras e as do Oeste europeu são sedentárias ou de comportamento disperso.

Habitat

Habitats de água doce, salobra ou mesmo salgada, podendo estar localizados na orla costeira, estuários, lagoas costeiras, pisciculturas, arrozais, valais, cursos de água, paus açudes e barragens. Também em valas de rega e salinas. É pouco frequente nas montanhas mas pode ser observado em cursos de água em altitudes superiores a 1 000 m.

Alimentação

Principalmente pequenos peixes de água doce, insectos aquáticos e peixes marinhos, mas também crustáceos e insectos aquáticos. Pode ainda procurar



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
	insectos terrestres e anfíbios		
Reprodução	Abril a Julho. Instala o ninho num túnel escavado em barreiras nas margens de dos rios e ribeiros lentos. Trabalhando com o bico nos bancos de areia cria novos locais de nidificação e torna mais difícil a pilhagem dos ninhos por martas ou raposas. Habitualmente faz duas ou três posturas de quatro ovos que incuba durante 19 a 20 dias. Os juvenis voam ao fim de 23 a 27 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Empoleira-se nos ramos por cima da água, debaixo de pontes, etc., pode então permanecer imóvel por longos períodos, difícil de detectar, não sendo a exibição de cor muito proeminente nessa altura Mergulha de cabeça para capturar peixe, geralmente do poleiro mas também após um breve peneirar. Bastante tímido.		
Voo	Voo rápido e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			A I
Factores de Ameaça	As alterações do uso das margens e leitos dos cursos de água; a poluição da água e a perturbação nas áreas de nidificação e de alimentação, normalmente causadas pelo turismo; caça e pesca.		
Medidas de Conservação	Protecção das margens e leitos dos cursos de água.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.002.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe AVES **Família** ACCIPITRIDAE

Ordem ACCIPITRIFORMES **Género** *Buteo*

Nome Científico *Buteo buteo* **Nome Comum** Águia-de-asa-redonda

Registo Fotográfico



Identificação

Tem aproximadamente 51 cm de comprimento e 110 a 130cm de envergadura de asas. A sua plumagem é de cor diversificada, de indivíduo para indivíduo e conforme a estação do ano. Os adultos passam uma fase em que apresentam a parte inferior do corpo e asas mais clara, podendo ser quase branca. É notável uma característica banda transversal branca no peito e manchas escuras nas juntas carpais. A cauda apresenta quase sempre listas transversais. Cabeça pequena e cauda curta.

Distribuição

Pode ser encontrada por toda a Europa, incluindo o território português, e é ainda encontrada até à Ásia Central.

Habitat

Florestas, pequenos bosques nas imediações de terrenos descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos.

Alimentação

Alimenta-se de roedores, coelhos e até mesmo de mamíferos maiores que se encontram doentes ou que foram mortos por outros predadores. Pode também ingerir insectos, répteis e aves de pequeno tamanho.

Reprodução

Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A postura desta ave é de 2 a 4 ovos, que eclodem cerca de 34 dias após a postura.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.002.00

Comportamento
Normalmente não formam bandos, mas podem ser observados vários indivíduos juntos aquando de migrações ou em habitats óptimos.
Executa com frequência curtos voos picados, aparentemente para treino.

Voo
Voa com batimentos lentos e em círculos planados.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional
Desconhecida.

Estatuto de Conservação PT Continente
LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
Convenção de Bona.	II
Convenção de Washington (CITES).	II A

Factores de Ameaça
Electrocussão, abate e cativeiros ilegais; pilhagem de ninhos; incêndios florestais e atropelamento.

Medidas de Conservação
Sensibilização ambiental; medidas de protecção contra incêndios florestais; medidas de preservação do habitat.

Observações/comentários
-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.003.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	SALAMANDRIDAE
Ordem	CAUDATA	Género	<i>Chioglossa</i>
Nome Científico	<i>Chioglossa lusitanica</i>	Nome Comum	Salamandra-lusitana

Registo Fotográfico



Identificação

Animais com pele lisa e brilhante em todo o corpo, de aspecto muito delicado. Cabeça pequena, comprida, com o focinho curto e arredondado e bastante aplanado. Olhos grandes, laterais e salientes. Prega gular bem evidente. Corpo delgado, comprido, de secção quase cilíndrica. Na região dos flancos, destacam-se 10 a 11 sulcos costais. Sem cristas caudais nem dorsais. A cauda é longa e de secção cilíndrica, acabando em ponta aguda. A abertura cloacal é uma fenda longitudinal. Patas delgadas, quase rudimentares. Coloração: Região dorsal e lateral de cor acastanhada, de claro a escuro. Ao longo de todo o corpo, em posição dorso-lateral, tem duas bandas largas, prateadas ou acobreadas, com reflexos metálicos, que se unem à altura das patas posteriores para formar uma banda única sobre a cauda. Na cabeça e na parte final da cauda, estas bandas decompõem-se em numerosos pontos e manchas da mesma cor. Ventralmente, são de uma cor castanha/acinzentada, mais clara que lateralmente e com manchas mais escuras, irregularmente distribuídas. Os membros posteriores e a região dorsal apresentam com frequência colorações diferentes, mais translúcidas. Conhecem-se casos de albinismo parcial. Forma da pupila: Arredondada. Número de dedos: 4 dedos nas patas anteriores e 5 nas posteriores. Na época da reprodução, os machos têm calosidades na parte interna dos membros anteriores.

Distribuição

A distribuição da salamandra-lusitânica encontra-se circunscrita ao noroeste da Península Ibérica, compreendendo mais concretamente o Noroeste de Portugal, a Galiza e as Astúrias.

Habitat

Habita as margens de ribeiros de zonas montanhosas, limitando a sua distribuição a áreas de clima temperado, com precipitação anual superior a 1 000 mm e altitude inferior a 1 500 m água corrente com vegetação abundante



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.003.00

	nas margens e atmosfera saturada de humidade.
Alimentação	A alimentação dos adultos é constituída por insectos, aracnídeos e moluscos de pequenas dimensões. As larvas alimentam-se essencialmente de pequenos insectos aquáticos, moluscos e crustáceos.
Reprodução	A idade de maturação sexual varia entre sexos, sendo 3-4 anos nos machos e 4-5 anos nas fêmeas. A época de reprodução apresenta variações geográficas, ocorrendo em Portugal entre Maio e Novembro. O acasalamento ocorre em terra ou em águas pouco profundas. A fêmea deposita os ovos em locais húmidos e protegidos, em pequenas concavidades naturais nas margens dos cursos de água, debaixo de pedras ligeiramente submersas ou nas paredes de minas localizadas próximas das linhas de água.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Essencialmente terrestre, podendo utilizar a água para o acasalamento e ocasionalmente para posturas e refúgio. Actividade Circadiana: Actividade crepuscular a nocturna; durante o dia, permanece escondida sob pedras muito húmidas ou sob musgo e folhagem húmida. Sazonal: A época de actividade máxima corresponde ao período mais chuvoso do ano, durante o Outono, Inverno e Primavera. No Verão, refugia-se sob pedras onde escorre água.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Conservação de Berna.	II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	BII, IV
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; florestação/desflorestação; poluição agrícola; poluição industrial; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos.
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; ordenamento florestal; protecção do habitat; recuperação dos habitats.
Observações/comentários	Endemismo da Península Ibérica.

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.004.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Circus</i>
Nome Científico	<i>Circus pygargus</i>	Nome Comum	Tartaranhão-caçador

Registo Fotográfico



Identificação

Tartaranhão-caçador é a mais pequena das águias europeias. O macho tem plumagem cinzenta azulada, asas muito compridas e estreitas, corpo esguio e cauda comprida e estreita de coloração negra. Em voo, distingue-se uma banda preta nas secundárias. A fêmea e os juvenis apresentam uma plumagem de tons castanhos arruivados.

Distribuição

Reproduz-se na Eurásia e norte de África, desde a Península Ibérica e Marrocos até cerca do paralelo 60, no sul da Sibéria e Ásia norte-central. Inverna na África subsariana, principalmente no Sudão, Etiópia e África do Leste e no sub-continente indiano. Em Portugal ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, de norte a sul, em particular na metade este do país, acompanhando a distribuição dos terrenos abertos com searas nas planícies do Alentejo e os planaltos serranos do centro-leste e norte. Está praticamente ausente de grande parte do oeste do país e do Algarve.

Habitat

Constituído por áreas onde predomina a cerealicultura extensiva, matos de urze, tojo ou giesta, searas de centeio e pastagens de montanha, nidificando em zonas de mato e centeio. Em zonas de estuário e em dunas costeiras poderá nidificar em sapais e em vegetação dunar.

Alimentação

Captura essencialmente pequenas presas – ortópteros, pequenos répteis, passeriformes, micromamíferos e pequenas crias de aves e mamíferos. Embora seja considerado um predador generalista, a sua dieta pode apresentar especificidade a nível local na selecção de presas.

Reprodução

Espécie semi-colonial, ainda que possa nidificar isoladamente em áreas com baixa densidade de casais. Normalmente monogâmicos, a relação é de duração sazonal. Nidifica no solo, sendo o ninho construído pela fêmea com material vegetal: caules de gramineas, espigas e restolhos. As crias são



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
	nidícolas e somente a fêmea cuida e alimenta as crias.		
Tipo de Ocorrência	Nidificante estival.		
Comportamento	Antes do fim do Verão retorna a África às regiões a sul do deserto do Sara para passar o Inverno. Caça a 2 ou 3 metros do solo contornando o relevo do terreno.		
Voo	Virtuoso acrobata executa voos malabaristas nas suas elaboradas paradas nupciais em voo.		
Nidificação	Nidificante estival.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	EN – Em Perigo.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II		
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.	II		
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A		
Factores de Ameaça	Actividade da ceifa; intensificação da. Abandono agrícola; aumento da utilização de agro-químicos; florestação das terras agrícolas; expansão de cultivos lenhosos; perturbação; abate ilegal; pilhagem e destruição de ninhos; aumento de predadores de ovos e crias; a electrocussão e colisão em linhas aéreas de transporte de energia.		
Medidas de Conservação	Atrasar a ceifa de forma a salvaguardar as crias e os ovos; promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias; condicionar a edificação e ordenar a actividade turística nas zpe's; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); fiscalizar as actividades de abate e envenenamento; fiscalizar e vigiar activamente as principais colónias na época de nidificação; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas; proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie; estudar a dieta e a selecção de habitats de alimentação da aguia-caçadeira.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.005.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	<i>Falco</i>
Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro

Registo Fotográfico



Identificação

Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seu congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.

Distribuição

Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.

Habitat

Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.

Alimentação

Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.

Reprodução

Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.		
Voo	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Bona.	II		
Convenção de Washington (CITES).	II A.		
Factores de Ameaça	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.		
Medidas de Conservação	Recuperação e conservação do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.006.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	VIVERRIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Genetta</i>
Nome Científico	<i>Genetta genetta</i>	Nome Comum	Gineta

Registo Fotográfico



Identificação

Carnívoro de médio porte cuja pelagem acinzentada do corpo apresenta uma série de manchas negras que aparentam formar linhas longitudinais. É relativamente comum a observação de indivíduos melânicos, cujas manchas negras apenas se observam aquando de uma análise mais pormenorizada. A cauda, de tamanho semelhante ao do corpo, apresenta anéis negros que alternam com o cinzento da pelagem.

A sua presença é mais facilmente detectada através dos seus indícios de presença: pegadas e latrinas. Nas pegadas podem identificar-se 4 pequenos dedos, visto que o quinto só raramente pode ser visualizado. As garras semi-retracteis apenas podem ser observadas em condições especiais de substrato.

Distribuição

Norte e no Centro de África, no Médio Oriente e na Europa, principalmente em Portugal, França e Espanha. No entanto, o seu território parece estar a alastrar mais para Norte.

Habitat

A gineta é considerada generalista em termos de habitat estando associada à existência de bosques fechados, zonas rochosas ou escarpadas, cobertura arbustiva densa e a proximidade de pontos de água. Demonstra grande aptidão para aproveitar os recursos disponíveis local e temporalmente ocorrendo em habitats humanizados com carácter agrícola como as zonas do litoral oeste ou montados no Alentejo.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.006.00

	Na zona atlântica em Portugal, associa a espécie a zonas florestais ou de matos altos mas também a áreas agrícolas desde que um mínimo de cobertura arbórea ou arbustiva esteja presente.
Alimentação	Carnívoro generalista, tem como base de alimentação os roedores e aves. Alimenta-se também de répteis, frutos e insectos, consoante as características do habitat e a altura do ano.
Reprodução	Reproduz-se ao longo de todo o ano com dois picos em Abril - Maio e Agosto - Setembro. As ninhadas, com uma média de 2 - 3 crias, deixam a toca ao fim de 8 semanas. Aos 6 meses são desmamadas e ficam completamente independentes aos 12 meses de idade. Atingem a maturidade sexual aos 2 anos.
Tipo de Ocorrência	NInd – Não-indígena
Comportamento	Hábitos crepusculares ou nocturnos, repousando durante o dia no interior de árvores, normalmente de idade avançada e com grande diâmetro, em silvados ou sob rochas. As latrinas, local de acumulação de excrementos, localizam-se preferencialmente em locais elevados que se destacam na paisagem (rochas, árvores, telhados de habitações, etc.). Estes locais podem ser revisitados durante vários meses ou anos por um só indivíduo ou por vários, atendendo à sua localização em relação ao território.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B V
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat, atropelamentos, caça e controlo de predadores.
Medidas de Conservação	Fiscalização da caça e protecção do habitat.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.007.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	GASTROPODA	Família	ARIONIDAE
Ordem	-	Género	<i>Geomalacus</i>

Nome Científico	<i>Geomalacus maculosus</i>	Nome Comum	Lesma
------------------------	-----------------------------	-------------------	-------

Registo Fotográfico



Identifica o A lesma   um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.

Distribui o Distribui o predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal (Confirmada somente nos Sítios Peneda/Ger s e na Serra da Estrela), Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.

Habitat A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros (*Castanea sativa*) e carvalhos (nomeadamente *Quercus robur*, *Q. suber* e *Q. lusitanica*). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fissuras das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das  rvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estiva o durante parte do Verão.

Alimenta o Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.

Reprodu o Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas c pulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mant m-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodu o em cativeiro para



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.007.00
	reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
Tipo de Ocorrência	Espécie autóctone. Res – Residente.		
Comportamento	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
Estatuto de Conservação PT Continente	Não Catalogada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio.	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção).	II		
Factores de Ameaça	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
Medidas de Conservação	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensação prevista nas avaliações de EIA; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.008.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe REPTILIA **Família** LACERTIDAE

Ordem SAURIA **Género** *Lacerta*

Nome Científico *Lacerta schreiberi* **Nome Comum** Lagarto-de-água

Registo Fotográfico



Identificação

Morfologia Geral (adulto): Lagarto de tamanho médio com hábitos semi-aquáticos, de aspecto geral robusto, com o corpo não achatado e membros pentadáctilos. Cabeça 1/3 a 1/5 mais comprida que longa. Coloração: Tom verde ou verde-amarelado fortemente ponteados a negro, pigmentação densa e escura na região ventral. Comprimento do corpo: Fêmeas - 120 mm; Machos - 117 mm. Pode atingir 300 mm de comprimento total. Dimorfismo Sexual: Os machos adultos possuem cabeças proporcionalmente mais largas e robustas, e o corpo é relativamente mais curto e forte. As fêmeas alcançam maior comprimento do corpo e possuem cabeças relativamente mais estreitas e menos robustas. Na coloração dorsal dos machos predominam os tons verdes, ou verde amarelado sobre tons castanhos que se restringem a uma banda difusa vertebral, na parte posterior do corpo e cauda. Existe também, frequentemente, um ponteados negro mais ou menos denso, mas que nunca forma manchas escuras. Ventralmente são amarelados com manchas negras geralmente densas. A cabeça pode ser castanha-acinzentada; no entanto, na época de reprodução adquire tonalidades azuis intensas na garganta, de lado e por vezes também na parte superior. As fêmeas normalmente apresentam o dorso acastanhado ou acinzentado, mas o verde pode também ser a cor predominante. Com frequência apresentam manchas escuras relativamente grandes, distribuídas ao longo de uma banda vertebral e outra lateral de cada lado do corpo. Por vezes, nos flancos podem observar-se ocelos brancos bordados de escuro, nunca presentes nos machos. Ventralmente podem não ter pontos escuros, e quando têm, as manchas são muito menores que nos machos. Os recém nascidos apresentam um comprimento de corpo de aproximadamente 31 mm. A coloração dorsal é castanha-acinzentada com uma série de manchas mais escuras, distribuídas numa banda central e noutra banda, de cada lado. Ventralmente são esbranquiçadas ou amareladas.

Distribuição

Distribui-se pelo Noroeste da Península Ibérica (metade Norte de Portugal, Galiza, Astúrias, Cantábria, País Basco, Norte das províncias de Burgos, Valencia, León, Zamora) e pelo Sistema Central, desde Portugal até à Serra de Pela, na Província de Soria, com algumas populações isoladas no Centro e Sul de Portugal e Sudoeste de Espanha. Cerca de 45% da sua área de distribuição



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.008.00

	localiza-se em Portugal.
Habitat	Habita zonas relativamente húmidas, encontrando-se associado a habitats próximos de cursos de água com coberto vegetal denso. Habita preferencialmente os vales agrícolas, típicos das áreas montanhosas do norte do país, em locais onde o estrato arbóreo das margens é dominado por espécies características, como o amieiro, o videiro, o castanheiro e carvalho.
Alimentação	A alimentação dos adultos é constituída por insectos, aracnídeos e moluscos de pequenas dimensões. As larvas alimentam-se essencialmente de pequenos insectos aquáticos, moluscos e crustáceos.
Reprodução	Maturidade sexual atingida por volta dos três - quatro anos sendo os machos mais precoces que as fêmeas em cerca de um ano. A actividade de reprodução decorre entre a Primavera e o Verão. As posturas, cuja dimensão varia entre 6-17 ovos, são efectuadas geralmente entre Maio e Julho, em locais expostos e sem vegetação, eclodindo os ovos ao fim de dois - três meses de gestação.
Tipo de Ocorrência	Res - Residente.
Comportamento	Estes lagartos trepam facilmente a muros de pedra e arbustos. Como curiosidade refira-se que não hesita em mergulhar na água quando ameaçado, tendo já sido encontrada uma fêmea prenha totalmente imersa na água. A actividade desta espécie não é uniforme ao longo do ano, e varia consoante a latitude e a altitude onde as populações habitam. Em geral, a actividade inicia-se entre Março e Maio.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, anexos B-II e B-IV, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.	II e IV
Convenção de Berna.	II
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat, destruição da vegetação ripícola; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; incêndios; isolamento geográfico; poluição; práticas agrícolas, regularização de sistemas hídricos.
Medidas de Conservação	Ordenamento florestal; prevenção de incêndios, protecção do habitat, recuperação dos habitats.
Observações/comentários	Endémica da Península Ibérica.

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.009.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe MAMMALIA **Família** MUSTELIFDAE

Ordem CARNIVORA **Género** *Lutra*

Nome Científico *Lutra lutra* **Nome Comum** Lontra

Registo Fotográfico



Identifica o

O corpo   alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça   achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos p los sensoriais – as vibrissas. A cauda   longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do p lo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo,   excep o da região do ventre que   mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até   garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e conseqüentemente mais pesado do que a fêmea.

Distribui o

Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.

Habitat

Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegeta o ripícola.

Alimenta o

A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscivora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente fun o da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada varia o local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, r pteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal   ingerido esporadicamente.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
Reprodução	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias); Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			IIA
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B II, IV
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; fiscalização da caça, fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.010.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Martes</i>
Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha

Registo Fotográfico



Identificação	Carnívoro de tamanho mediano, de coloração castanha com uma mancha peitoral de cor variável de branco a creme que se estende até à zona inicial das patas anteriores.
Distribuição	Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente na algumas ilhas do Mediterrâneo.
Habitat	Espécie que pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, etc., silvados e vegetação densa junto a linhas de água.
Alimentação	A alimentação da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos (ratos, musaranhos, ratazanas), aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de todo o tipo de desperdícios deixados pelo Homem. As suas presas são consumidas quase na totalidade e o que sobra é acumulado junto ao seu refúgio, o que permite a sua subsistência quando o alimento é escasso.
Reprodução	Apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
Tipo de Ocorrência	Desconhecida.		
Comportamento	De hábitos solitários, pouco conspicuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis.. É territorialista, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna		III	
Factores de Ameaça	Destruição do habitat e a pressão humana; Sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.		
Medidas de Conservação	Recuperação e manutenção do seu habitat, sensibilização ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.011.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Natrix</i>

Nome Científico	<i>Natrix maura</i>	Nome Comum	Cobra-de-água-viperina
-----------------	---------------------	------------	------------------------

Registo Fotográfico



Identificação

Cobra de pequenas dimensões, com o corpo relativamente fino e pouco comprido. Cabeça bem destacada do tronco e focinho aplanado. Coloração: Coloração dorsal de fundo muito variável, em geral acastanhada, amarelada ou esverdeada. O desenho dorsal consta geralmente de uma série de manchas escuras de forma e dimensões variáveis, formando frequentemente uma banda dorsal irregular em zig-zag. Por vezes existem duas bandas longitudinais claras, mais ou menos bem definidas. Na parte posterior da cabeça é frequente a presença de uma mancha escura em forma de V (com vértice anterior). Região ventral de cor esbranquiçada/amarelada a encarniçada, com manchas escuras quadrangulares. São referidos animais melânicos, encarniçados e albinos. Forma da pupila: Redonda Escamas: Duas escamas pré-oculares e duas escamas pós-oculares. Habitualmente 7 supra-labiais de cada lado com 3 a 4 contactando com o olho. Um temporal anterior e 2-3 posteriores. Rostral não interposta claramente entre as internasais, que contactam entre si através de uma ampla sutura. Frontal mais comprida que larga. Dorso revestido por escamas fortemente carenadas Dimensões: Comprimento total – cerca de 100 cm, correspondendo em geral 18 cm à cauda. Dimorfismo Sexual: As fêmeas atingem, em geral, maiores dimensões do que os machos e têm geralmente as caudas proporcionalmente mais compridas. Descrição do juvenil Os recém nascidos medem em geral entre 17 e 20 cm de comprimento total e o seu aspecto é basicamente semelhante ao do adulto.

Distribuição

Está presente em toda a Península Ibérica, Centro e Sul de França, Sudoeste da Suíça, Noroeste da Itália e Norte de África. Encontra-se amplamente distribuída em todo o território nacional.

Habitat

Encontra-se frequentemente em canais de irrigação, rios, ribeiras, charcos, barragens etc., sendo tolerante a níveis elevados de salinidade.

Alimentação

Alimenta-se sobretudo de anfíbios (adultos e larvas), pequenos peixes,



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.011.00

	insectos e gastrópodes. Só esporadicamente captura micromamíferos.	
Reprodução	A idade de Maturação é 4 a 5 anos nas fêmeas, sendo os machos mais precoces (3 anos). Podem existir dois períodos de acasalamento anuais, na Primavera entre Março e Maio e no Outono em Setembro / Outubro. O período de incubação depende da temperatura ambiental. As eclosões decorrem entre Agosto e Outubro. A postura geralmente varia entre 4 a 14 ovos, sendo os ovos depositados na proximidade da água, sob pedras, entre as raízes de arbustos ou entre restos vegetais em decomposição. Por vezes constituem núcleos numerosos, o que sugere alguma selectividade na procura dos locais de postura.	
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.	
Comportamento	Esta espécie raramente se afasta muito da água, sendo excelente nadadora. Evita o excesso de insolação permanecendo dentro de água ou entre a vegetação das margens. De modo a favorecer a termorregulação costuma expandir-se lateralmente sobre o substrato. É totalmente inofensiva. Quando molestada exala uma secreção cloacal de odor fétido. Em posição de defesa, expande lateralmente a parte posterior da cabeça, tornando-a mais triangular e enrola-se, emitindo silvos. É este comportamento que, associado à frequente presença do desenho dorsal em "zig-zag", a faz assemelhar-se às víboras. Circadiana: Pode manifestar-se activa tanto de dia como de noite, dependendo da época do ano. Na Primavera e Outono são basicamente diurnas. No Verão têm actividade também nocturna. Sazonal: Interrompe a actividade nos meses mais frios (Novembro/Fevereiro), permanecendo em orifícios nas margens, em galerias de micromamíferos e entre as raízes das árvores.	
Voo	-	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA		
Tendência Populacional	Desconhecida.	
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.	
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)		
Designação		Anexo
Convenção de Berna.		III
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat, destruição/perturbação de indivíduos.	
Medidas de Conservação	Protecção do habitat, campanhas de educação ambiental.	
Observações/comentários	-	

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.012.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coelho bravo

Registo Fotográfico



Identificação

É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.

Distribuição

Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.

Habitat

Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).

Alimentação

Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.

Reprodução

A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.

Comportamento

Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.012.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobrexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algius</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.013.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Psammodromus</i>
Nome Científico	<i>Psammodromus algirus</i>	Nome Comum	Lagartixa-do-mato

Registo Fotográfico



Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.
Distribuição	Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.
Habitat	Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).
Reprodução	Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante algum tempo. No



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.013.00

entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.

Voo

-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional

Desconhecida.

Estatuto de Conservação PT
Continente

LC – Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação

Anexo

Convenção de Berna.

III

Factores de Ameaça

Alteração/destruição do habitat.

Medidas de Conservação

Protecção do habitat, sensibilização ambiental.

Observações/comentários

-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.014.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	SUIDAE
Ordem	ARTIODACTYLA	Género	Sus
Nome Científico	<i>Sus scrofa</i>	Nome Comum	Javali

Registo Fotográfico



Identificação

Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio é de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A coloração do pêlo é escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.

Distribuição

Encontra-se amplamente distribuído por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional, é globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribuição onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.

Habitat

Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegetação densa.

Allimentação

Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
Reprodução	A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 8 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	Pouco Preocupante. Não ameaçada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	-		-
Factores de Ameaça	Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.		
Medidas de Conservação	Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.		
Observações/comentários	Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.015.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe MAMMALIA **Família** CANIDAE

Ordem CARNIVORA **Género** *Vulpes*

Nome Científico *Vulpes vulpes* **Nome Comum** Raposa

Registo Fotográfico



Identifica o

Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda   comprida e espessa. Na época de reprodu o, as fêmeas ganham tons rosados no pólo da zona ventral. A muda, na Primavera,   notória, dando-lhes um aspecto malhado.

Distribui o

Europa, Ásia, América do Norte, em algumas regiões do Norte de África, do Médio Oriente e parte da Austrália.

Habitat

Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.

Alimenta o

A raposa   sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto  , procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodu o, o dia   geralmente passado em abrigos   superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa   um



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.015.00

	<p>mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.</p>
Reprodução	<p>Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.</p>
Tipo de Ocorrência	<p>Res – Residente.</p>
Comportamento	<p>Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km² de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.</p>
Voo	<p>-</p>
<h3>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</h3>	
Tendência Populacional	<p>Desconhecida.</p>
Estatuto de Conservação PT Continente	<p>LC – Pouco Preocupante.</p>
<h3>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</h3>	
Designação	<p>Anexo</p>
	<p>-</p>
Factores de Ameaça	<p>Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.</p>
Medidas de Conservação	<p>Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.</p>
Observações/comentários	<p>-</p>

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO POÇO DO INFERNO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS
FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



Código	Nome Científico	Nome Comum
	<i>Abies sp.</i>	Abeto sp.
001.01	<i>Abies sp.</i>	Abeto sp.
001.02	<i>Abies sp.</i>	Abeto sp.
	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
002.01	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.01	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.02	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.03	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
	<i>Dianthus laricifolius</i>	Cravo
004.01	<i>Dianthus laricifolius</i>	Cravo
	<i>Fagus sylvatica;</i>	Faia
005.01	<i>Fagus sylvatica;</i>	Faia
	<i>Festuca elegans</i>	-
006.01	<i>Festuca elegans</i>	-
	<i>Festuca summilusitana</i>	-
007.01	<i>Festuca summilusitana</i>	-
	<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho
008.01	<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho
008.02	<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho
	<i>Narcissus rupicola</i>	Narciso
009.01	<i>Narcissus rupicola</i>	Narciso
	<i>Narcissus triandrus</i>	Narciso
010.01	<i>Narcissus triandrus</i>	Narciso
	<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-de-casquinha
011.01	<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-de-casquinha
011.02	<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-de-casquinha



Código	Nome Científico	Nome Comum
	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
012.01	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
012.02	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
012.03	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
	<i>Quercus ilex;</i>	Azinheira
013.01	<i>Quercus ilex;</i>	Azinheira
	<i>Rosa canina</i>	Rosa-de-cão
014.01	<i>Rosa canina</i>	Rosa-de-cão
	<i>Sorbus aucuparia;</i>	Tramazeira
015.01	<i>Sorbus aucuparia;</i>	Tramazeira
015.02	<i>Sorbus aucuparia;</i>	Tramazeira
	<i>Taxus baccata</i>	Teixo
016.01	<i>Taxus baccata</i>	Teixo
016.02	<i>Taxus baccata</i>	Teixo
	<i>Thymus mastichina</i>	Tomilho
017.01	<i>Thymus mastichina</i>	Tomilho
	<i>Veronica micrantha</i>	-
018.01	<i>Veronica micrantha</i>	-

FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.001.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,749" W 40° 22' 23,005" N
-------------	--------------------------------	--------------------	---------------------------------------

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Abies pinsapo	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico Mesofanerófito

Nome Científico	Abies sp.	Nome Comum	Abeto sp.
------------------------	-----------	-------------------	-----------

Registo Fotográfico



Distribuição Sul Espanha e Norte Marrocos.

Habitat Matos.

Estatuto de Protecção -

Raridade em Portugal Rara.

Floração Abril – Maio.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.001.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,792" W 40° 22' 20,734" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Abies pinsapo	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	Abies sp.	Nome Comum	Abeto sp.

Registo Fotográfico



Distribuição	Sul Espanha e Norte Marrocos.
Habitat	Matos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Abril – Maio.
Observações/comentários	Exemplar adulto.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.002.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 40,067" W 40° 22' 30,224" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	Acer pseudoplatanus	Família	Sapindaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Nome Comum	Plátano-bastardo

Registo Fotográfico



Distribuição	Centro e Sul da Europa e é subespontânea em Portugal.
Habitat	Matos e ruderal.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Abril.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.003.01	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 30,455" W 40° 22' 37,330" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Betula alba</i>	Família	Betulaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Betula celtiberica</i>	Nome Comum	Vidoeiro
Registo Fotográfico			
Distribuição	Europa e Centro e Sul da Ásia.		
Habitat	Rupícola e matos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Abril – Maio.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.003.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 51,422" W 40° 22' 24,132" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Betula alba</i>	Família	Betulaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Betula celtiberica</i>	Nome Comum	Vidoeiro

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa e Centro e Sul da Ásia.
Habitat	Rupícola e matos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Abril – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.003.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,749" W 40° 22' 23,005" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Betula alba</i>	Família	Betulaceae


Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Betula celtiberica</i>	Nome Comum	Vidoeiro

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa e Centro e Sul da Ásia.
Habitat	Rupícola e matos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Abril – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.004.01	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,202" W 40° 22' 23,185" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Caryophyllales	Subclasse	Caryophyllidae
Espécie	Dianthus laricifolius	Família	Caryophyllaceae
Tipo Fisionómico	Caméfito		
Nome Científico	<i>Dianthus laricifolius</i>	Nome Comum	Cravo
Registo Fotográfico			
Distribuição	Centro e Oeste da Península Ibérica.		
Habitat	Rupícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Junho – Julho.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.005.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 47,437" W 40° 22' 25,291" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Fagus sylvatica	Família	Fagaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Fagus sylvatica</i>	Nome Comum	Faia

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa.
Habitat	Ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Abril – Junho.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.006.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 31' 3,320" W 40° 22' 24,367" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Cyperales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	Família	Gramineae (Poaceae)

Tipo Fision mico Hemicript fite

Nome Científico *Festuca elegans* Boiss. Nome Comum -

Registo Fotográfico



Distribui o Espanha e Portugal – Nas serras elevadas da metade norte do país, do Ger s   Estrela.

Habitat Endemismo ibérico. Or fila e calcifuga, ocorre em florestas (carvalhais e sotos), bosques e matos de montanha. Característica de *Festucetum elegantis* Rivas-Martinez *ined.*, comunidade da zona elevada da serra da Estrela, em encostas declivosas, entre o mato e as rochas em locais relativamente secos e também sob coberto arbóreo. Tipicamente no piso supramediterrânico. No noroeste ocorre em prados sub-rupicolos montanos (*Festucion elegantis*) em biótopos mais ou menos sombrios, principalmente em orlas e clareiras de carvalhais.

Estatuto de Protec o Em perigo – Decreto-Lei n  140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Raridade em Portugal Rara.

Flora o Julho.

Observa es/comentários Planta vivaz herbácea. Espécie pascicola.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.007.01	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 31' 2,963" W 40° 22' 18,336" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	-	Subespécie	-
Classe	Liliopsida	Subdivisão	-
Ordem	Cyperales	Subclasse	-
Espécie	<i>Festuca summilusitana</i>	Família	<i>Poaceae (Gramineae)</i>
Tipo Fision�mico	-		
Nome Científico	<i>Festuca summilusitana</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Espanha e Portugal – Serra da Estrela.		
Habitat	Endemismo ibérico. Ocorre em comunidades de <i>Corynephoretea canescentis</i> . Arrelvados perenes pioneiros sobre solos degradados, derivados de granitos, nos andares oromediterr�nico e supramediterrânico (horizonte superior) na Serra da Estrela (em <i>sensu strictu</i>). No noroeste ocorre em prados vivazes sub-rupícolas em territórios montanos (<i>Hieracio-Plantaginion radicatae</i>).		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Julho.		
Observa�es/comentários	Espécie vulnerável, pouco ameaçada. Facilmente observável, junto à Torre, na Serra da Estrela. Frequente no noroeste.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.008.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno **Coordenadas** 7° 30' 29,688" W
40° 22' 37,665" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão Spermatophyta **Subespécie** luisieri (Rozeira) Rozeira

Classe Magnoliopsida **Subdivisão** Magnoliophytina (Angiospermae)

Ordem Lamiales **Subclasse** Lamiales

Espécie Lavandula stoechas **Família** Labiatae (Lamiaceae)

Tipo Fisionómico Nanofanerófito

Nome Científico *Lavandula stoechas* **Nome Comum** Rosmaninho

Registo Fotográfico



Distribuição Centro e Sul de Portugal.

Habitat Matos, matagais e terrenos incultos.

Estatuto de Protecção -

Raridade em Portugal Comum.

Floração Março – Setembro.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.008.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,749" W 40° 22' 23,005" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	luisieri (Rozeira) Rozeira
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	Lavandula stoechas	Família	Labiatae (Lamiaceae)

Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Lavandula stoechas</i>	Nome Comum	Rosmaninho

Registo Fotográfico



Distribuição	Centro e Sul de Portugal.
Habitat	Matos, matagais e terrenos incultos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Março – Setembro.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.009.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 43,549" W 40° 22' 29,838" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Iridales	Subclasse	Liliidae
Espécie	<i>Narcissus rupicola</i>	Família	Alliaceae

Tipo Fisionómico	Geófito		
Nome Científico	<i>Narcissus rupicola</i>	Nome Comum	Narciso

Registo Fotográfico



Distribuição	Península Ibérica e Marrocos.
Habitat	Rupícola.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Muito rara.
Floração	Março – Abril.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.010.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 43,549" W 40° 22' 29,838" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	triandrus
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Iridales	Subclasse	Liliidae
Espécie	<i>Narcissus triandrus</i>	Família	Alliaceae

Tipo Fisionómico	Geófito		
Nome Científico	<i>Narcissus triandrus</i>	Nome Comum	Narciso

Registo Fotográfico



Distribuição	Noroeste Europa e Península Ibérica.
Habitat	Matos, terrenos cultivados, rupícola.
Estatuto de Protecção	DL 49/2005, 24 Fev. - Anexos B-IV e B-V.
Raridade em Portugal	Muito rara.
Floração	Março – Abril.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.011.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 30,455" W 40° 22' 37,330" N
------	-------------------------	-------------	---------------------------------------

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Pinus sylvestris	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico Megafanerófito

Nome Científico	<i>Pinus sylvestris</i>	Nome Comum	Pinheiro-de-casquinha
-----------------	-------------------------	------------	-----------------------

Registo Fotográfico



Distribuição Eurásia, frequentemente cultivado na Região Mediterrânica.

Habitat Matos e matagais.

Estatuto de Protecção -

Raridade em Portugal Rara.

Floração Março.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.011.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,749" W 40° 22' 23,005" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Pinus sylvestris	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pinus sylvestris</i>	Nome Comum	Pinheiro-de-casquinha

Registo Fotográfico



Distribuição	Eurásia, frequentemente cultivado na Região Mediterrânica.
Habitat	Matos e matagais.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.012.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 36,687" W 40° 22' 31,743" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae
Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon
Registo Fotográfico			
Distribuição	Oeste de EUA e introduzida.		
Habitat	Matos e ornamental.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Março – Maio.		
Observações/comentários	Exemplar imponente e plantada para madeira.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.012.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 51,422" W 40° 22' 24,132" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon

Registo Fotográfico



Distribuição	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
Habitat	Matos e ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.012.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,749" W 40° 22' 23,005" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon

Registo Fotográfico



Distribuição	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
Habitat	Matos e ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.013.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 55,749" W 40° 22' 23,005" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	llex
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Quercus ilex</i>	Família	Fagaceae

Tipo Fisionómico Mesofanerófito

Nome Científico *Quercus ilex* Nome Comum Azinheira

Registo Fotográfico



Distribuição	Região Mediterrânica.
Habitat	Ornamental.
Estatuto de Protecção	Protecção – DL 169/2001, 25 Maio.
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Abril – Junho.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.014.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 30,455" W 40° 22' 37,330" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyt	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Rosa canina	Família	Rosaceae

Tipo Fision mico Nanofanerófito

Nome Científico *Rosa canina* **Nome Comum** Rosa-de-cão

Registo Fotográfico



Distribui o Europa, Centro da Ásia, Próximo Oriente, EUA.

Habitat Matos e matagais e ruderal.


Estatuto de Protec o -

Raridade em Portugal Rara.

Flora o Abril – Julho.

Observa es/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.015.01	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 40,067" W 40° 22' 30,224" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Sorbus aucuparia	Família	Rosaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Sorbus aucuparia</i> ;	Nome Comum	Tramazeira
Registo Fotográfico			
Distribuição	Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Maio.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.016.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 54,928" W 40° 22' 21,198" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinata	Subdivisão	Coniferophytin
Ordem	Taxales	Subclasse	Taxida
Espécie	Taxus baccata	Família	Taxaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Taxus baccata</i>	Nome Comum	Teixo

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa, Norte África e Oeste Ásia.
Habitat	Matos e terrenos incultos.
Estatuto de Protecção	PSRN: Habitat Prioritário 9580 – Florestas Mediterrânicas de <i>Taxus baccata</i> ; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I.
Raridade em Portugal	Muito rara.
Floração	Março – Abril.
Observações/comentários	Mata das Teixeira <i>in loco</i> .



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.016.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 31' 0,926" W 40° 22' 24,172" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinata	Subdivisão	Coniferophytin
Ordem	Taxales	Subclasse	Taxida
Espécie	Taxus baccat	Família	Taxaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Taxus baccata</i>	Nome Comum	Teixo

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa, Norte África e Oeste Ásia.
Habitat	Matos e terrenos incultos.
Estatuto de Protecção	PSRN: Habitat Prioritário 9580 - Florestas Mediterrânicas de <i>Taxus baccata</i> ; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I.
Raridade em Portugal	Muito rara.
Floração	Março – Abril.
Observações/comentários	Mata das Teixeira <i>in loco</i> .



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.017.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 30' 30,250" W 40° 22' 37,388" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	Thymus mastichina	Família	Labiatae (Lamiaceae)

Tipo Fisionómico	Caméfito		
Nome Científico	<i>Thymus mastichina</i>	Nome Comum	Tomilho

Registo Fotográfico



Distribuição	Península Ibérica.
Habitat	Terrenos incultos, matos, matagais, ruderal.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Março – Agosto.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.018.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Coordenadas	7° 31' 2,943" W 40° 22' 17,390" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Scrophulariales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Veronica micrantha</i>	Família	Scrophulariaceae

Tipo Fisionómico	Caméfito		
Nome Científico	<i>Veronica micrantha</i>	Nome Comum	Verónicas

Registo Fotográfico



Distribuição	Espanha e Portugal - Minho, Trás-os-Montes, Beiras.
Habitat	Endemismo ibérico. Ocorre em sítios um pouco húmidos e sombrios, em matas caducifólias. Carvalhais da associação <i>Holco mollis</i> - <i>Quercetum pyrenaicae</i> (<i>Quercus-Fagetum</i> Br.-Bl. & Vlieger in Vlieger 1937), nas fâcies húmidas, dos 500 a 1070 m, e comunidades herbáceas (<i>Trifolio-Geranietea</i>) das orlas destes bosques, sem exposição preferencial e com declives não muito acentuados (média 15°).
Estatuto de Protecção	Em perigo - Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril - Anexos B-II, b) e B-IV, b) Directiva 92/43/CEE - Anexos II, b) e IV, b).
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Maior - Agosto.
Observações/comentários	A redução progressiva dos carvalhais portugueses conduz à rarefacção da espécie.



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO POÇO DO INFERNO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Poço do Inferno

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo	Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	6220*	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
001.01	6220*	pt1 Arrelvados anuais neutrobasófilos
001.02	6220*	pt2 Malhadais
001.03	6220*	pt3 Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas
001.04	6220*	pt4 Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
001.05	6220*	pt5 Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
002.00	6430	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
002.01	6430	pt1 Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos
002.02	6430	pt2 Vegetação higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos
003.00	9230	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
003.01	9230	pt1 Carvalhais de <i>Quercus robur</i>
003.02	9230	pt2 Carvalhais estremes de <i>Quercus pyrenaica</i>
004.00	9260	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>
004.01	9260	pt1 Castiçais abandonados
004.02	9260	pt2 Soutos antigos
005.00	92A0	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
005.01	92A0	pt1 Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos
005.02	92A0	pt2 Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos
005.03	92A0	pt3 Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>
005.04	92A0	pt4 Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp.



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Poço do Inferno

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo	Habitat/ Habitat Subtipo
		<i>salviifolia</i>
005.05	92A0 pt5	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>
006.00	9580*	Florestas (Florestas de coníferas das montanhas mediterrânicas e macaronésias) – Florestas Mediterrânicas de <i>Taxus Baccata</i>

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO														
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota	Rota do Poço do Inferno													
CARACTERIZAÇÃO GERAL														
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Substepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*											
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220*pt1).													
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.													
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos	6220*pt1												
	Malhadais	6220*pt2												
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas	6220*pt3												
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas	6220*pt4												
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>	6220*pt5												
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)														
Designação			Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.											
Directiva 92/43/CEE.			I.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA														
Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação		Valor Faunístico		Valor Ecológico Global						
Pouca Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X			X			X			X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.												
Observações/comentários		-												



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.001.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

Habitat Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* 6220*

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Arrelvados anuais neutrobasófilos ** 6220*pt1

** Potencialmente existente

Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e efémeros, de elevada diversidade específica.

Composição florística muito variável. Correspondem a etapas de substituição muito regressivas de bosques (climatófilos ou edafoxerófilos) perenifólios ou marchescentes da *Quercetea ilicis*. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe *Cisto-Lavanduletea* ou matos calcícolas da classe *Rosmarinetea* ou com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a duração das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfibólitos) ou ultramáficas (serpentinas e peridotitos), normalmente delgados, de reacção neutra abásica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturbação que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcícolas de *Rosmarinetea*. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substituição, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitrófilas e subnitrófilas de *Stellarietea mediae* ou por malhadais. A mobilização do solo também favorece a penetração das plantas de *Stellarietea mediae*. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.

Descrição Sucinta

Factores de Ameaça

Expansão das formações arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobilização dos solos; pastoreio intensivo; construção de infra-estruturas.

Medidas de Conservação

Gestão activa para a manutenção do habitat: através do uso do fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso; definição de áreas de exclusão à implementação de infra-estruturas; condicionamento à mobilização dos solos, eventualmente através da contratualização com os proprietários.

Observações/comentários

-



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.001.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea* 6220*

Habitat Subtipo Malhadais ** 6220*pt2

** Potencialmente existente

Descrição Sucinta

Composição florística: Malhadais acidófilos: dominância de *Poa bulbosa*; presença frequente de *Astragalus cymbaearpos*, *pelecinus* subsp. *pelecinus*, *Carex divisa*, *Chamaemelum nobile*, *Erodium* sp. pl., *Parentucellia latifolia*, *Trifolium gemellum*, *T. glomeratum*, *T. scabrum*, *T. subterraneum*, *T. tomentosum* e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (*Helianthemetalia*, classe *Helianthemetea*); Malhadais neutrobásófilos: dominância de *Poa bulbosa* (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de *Astragalus echinatus*, *A. sesameus*, *A. stella*, *Erodium* sp.pl., *Hyoseris scabra*, *Medicago* sp.pl., *Parentucellia latifolia*, *Plantago serraria*, *Trifolium tomentosum* e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobásófilos; a taxa de produção de biomassa é máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e é retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe *Helianthemetea*), com comunidades subnitrófilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe *Polygono-Poetea annuae*), como comunidades subnitrófilas anuais de *Brometalia rubenti-tectorum* (classe *Stellarietea mediae*) e com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas (classe *Stipo giganteae-Agrostietea castellanae*). A sua persistência depende da manutenção de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovínos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodução de algumas espécies anuais (e.g. *Trifolium subterraneum*). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.

Factores de Ameaça Redução da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em *poa bulbosa*; mobilização do solo; progressão sucessional.

Medidas de Conservação Promoção da actividade pastoril, e.g.: limpeza de caminhos tradicionais; valorização dos produtos animais associados à pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.

Observações/comentários Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conservação e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valorização.



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fáculas arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas **	6220*pt3	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, heliófilos, xerófilos e neutrobasófilos, dominados por gramíneas de médio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O. dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturbação pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturbação pelo fogo é tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptíveis à erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substituição por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (à excepção das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psamófilas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fenómenos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos à superfície. Representam etapas de substituição dos bosques e formações arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima semiárido a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; destruição física do habitat através da construção de infra-estruturas; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gestões de matos, através de métodos que não perturbem o solo; definição de áreas de exclusão à instalação e construção de infra-estruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.001.04

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

Habitat Forma es herbáceas naturais e semi-naturais (Forma es herbáceas secas seminaturais e f cies arbustivas) – Subestepes de Gramineas e anuais da *Thero-Brachypodietea* 6220*

CARACTERIZA O DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Arrelvados vivazes silicícolas de gramineas altas ** 6220*pt4

** Potencialmente existente

Descri o Sucinta

Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramineas heliófilas (  excep o da *Festuca elegans* que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.

Composi o florística: dominância de *Arrhenatherum elatius* subsp. *baeticum*, *Agrostis castellana*, *Festuca elegans* e/ou *Stipa gigantea*; Presença em diferentes combina es de *Allium guttatum*, *Armeria beirana*, *A. gaditana*, *A. pinifolia*, *A. transmontana*, *Asphodelus bento-rainhae* subsp. *bento-rainhae*, *Centaurea paniculata*, *Dactylis hispanica*, *Elaeoseelinum gummiferum*, *Euphorbia oxyphylla*, *Festuca ampla*, *F. paniculata*, *Gaudinia fragilis*, *Phalacrocarpon oppositifolium* subsp. *oppositifolium*, *Phalacrocarpon oppositifolium* subsp. *hoffmannseggii*, *Sanguisorba verrucosa*, *Serapias lingua*, *Thapsia minor*, *Thapsia villosa*. Subseriais dos bosques perenifólios (classe *Quercetea ilicis*) ou caducifólios de *Quercus pyrenaica* (classe *Quercu-Fagetea* p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (*Helianthemetea*, classe *Helianthemetea*) e com giestais (classe *Cytisetea scopario-striati*). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe *Molinio-Arrhenatheretea*; Efeito do fogo.

Factores de Ameaça Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redu o do pastoreio extensivo.

Medidas de Conserva o Promo o da actividade pastoril, na área de ocupa o a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.

Observa es/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.05
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>**Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>		6220*pt5
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenifólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados.</p> <p>Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.00												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Poço do Inferno														
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino		6430												
Descrição Sucinta	Vegetação megafórbica meso-higrófila de tendência esciófila. Ocupa solos normalmente profundos de média a elevada trofia.														
Distribuição Geral	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos		6430pt1												
	Vegetação higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos		6430pt2												
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designação			Anexo												
	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.		B-1.												
	Directiva 92/43/CEE.		I.												
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação		Valor Faunístico		Valor Ecológico Global							
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X			X				X			X			X	
Estado de Conservação		Variável, de bom a medíocre.													
Observações/comentários		-													



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.002.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

Habitat Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino **6430**

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos ** **6430pt1**

** Potencialmente existente

Descrição Sucinta

Comunidades escionitrófilas de solos frescos, raramente encharcados, com alguma profundidade, localizados na orla de bosques e sebes ou na proximidade de muros, paredes ou linhas de água.

Dominadas por megafórbios de médias a grandes dimensões, dos mais variados grupos taxonómicos (umbelíferas, crucíferas, boragináceas, labiadas, urticáceas, rubiáceas).

Mosaicos frequentes com comunidades escionitrófilas anuais (*Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei*) ou com comunidades ruderais anuais (*Stellarietea mediae, Sisymbrietalia officinalis*).

Algumas destas comunidades desenvolvem-se em habitats com fraca perturbação antrópica (e.g. comunidades de *Pentaglottis sempervirens*), enquanto outras ocupam habitats resultantes de forte perturbação antrópica (e.g. comunidades de *Conium maculatum*).

Factores de Ameaça Redução das actividades rurais (e.g.: agricultura, pastorícia).

Medidas de Conservação

Dada a diversidade de fitocenoses sob este subtipo, as orientações de gestão, às escalas local ou regional, podem ter efeitos contraditórios, i.e. serem benéficas ou deprimentes consoante as fitocenoses.

Genericamente, a manutenção ou melhoria do grau de conservação passa pela: restauração de bosques higrófilos; manutenção dos actuais níveis de pastoreio com bovinos e de circulação de animais em manada.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.002.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

Habitat Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino **6430**

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Vegetação higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos ** **6430pt2**

** Potencialmente existente

Descrição Sucinta

Vegetação megafórbica higrónitrófila perene, frequentemente helofítica, de solos tendencialmente hidromórficos.

É particularmente frequente em zonas depressionárias, húmidas e abandonadas, de pastagens ou campos de cultura, por norma próximas de linhas de água algo sombrias. A maior parte dos biótopos de vegetação higrófila megafórbica têm uma potencialidade florestal, quer de bosque ripícola (*Osmundio-Alnion*, classe *Salici purpureae-Populetea nigrae*), quer de bosque pantanoso (classe *Alnetea glutinosae*). Contacta frequentemente com diversos tipos de vegetação higrófila helofítica (classe *Phragmito- Magnocaricetea*, e.g. caniçais de *Phragmites australis* e/ou *Typha latifolia*), com vegetação aquática (classe *Potametea*) e com juncais e prados higrófilos perenes (classe *Molinio-Arrhenatheretea*).

Factores de Ameaça

Não é um habitat ameaçado. Algumas fitocenoses poderão estar mesmo em expansão devido à regeneração natural dos bosques e à redução da pressão antrópica sobre as linhas de água e outras áreas próximas.

O abandono das zonas baixas dos prados higrófilos perenes (lameiros) é lhes particularmente favorável.

Medidas de Conservação

Para a manutenção ou melhoria do grau de conservação: níveis intermédios de perturbação dos cursos de água; maneio descuidado e pouco intensivo de lameiros.

Observações/comentários

-



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Poço do Inferno			
CARACTERIZAÇÃO GERAL				
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galalco-Portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>		9230	
Descrição Sucinta	<p>Mesobosques acidófilos dominados por <i>Quercus robur</i> e/ou <i>Q. pyrenaica</i>, pontualmente por <i>Betula celtiberica</i>. Árvores dominantes dos bosques maduros com crescimento lento, lenho denso e tolerantes à sombra.</p> <p>Grau de cobertura do estrato arbóreo, normalmente, próximo dos 100%, consequentemente: o por oposição às condições ambientais exteriores, o interior do bosque é muito sombrio, tem uma elevada humidade relativa e as variações da temperatura (anual e diária) são pequenas; o o sub-bosque é dominado por espécies esciófilas com áreas de distribuição normalmente muito latas. Num bosque maduro de <i>Quercus</i> caducifólios o estrato herbáceo é dominado por geófitos de floração precoce e por biótipos graminóides de carácter nemoral, taxa estes acompanhados por um número variável de dicotiledóneas nemorais.</p> <p>A perturbação natural pela herbivoria e por catástrofes naturais (e.g. tempestades e fluxos de massa), facilitada pelo envelhecimento das árvores, permitiria o desenvolvimento de outros ecossistemas característicos dos espaços florestais naturais [e.g. comunidades vegetais funcionalmente dependentes dos carvalhais (vd. mais adiante), prados mesofíticos e lenho em decomposição]. Os carvalhais são interpretados como climaxes climatófilos em toda a sua área de distribuição. Colonizam solos oligotróficos (pontualmente mesotróficos) – do tipo cambissolo, umbrissolo ou regossolo – derivados de litologias ácidas (raramente rochas básicas) em fisiografias planas a moderadamente declivosas.</p> <p>Existem numerosas comunidades vegetais funcionalmente dependentes dos carvalhais, como sejam: comunidades herbáceas perenes de orla (<i>Trifolio-Geranietea</i>); matagais de orlas e clareiras florestais (<i>Rhamno-Prunetea</i> e <i>Cytisetea scopario-striati</i>); comunidades escionitrófilas anuais (<i>Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei</i>); comunidades escionitrófilas vivazes (<i>Gallio-Urticetea</i>); comunidades vasculares epifíticas (<i>Anomodonto-Polypodietea</i>); comunidades brio-liquénicas terrícolas ou epifíticas; comunidades fontinais de ambientes (peri-)nemorais (<i>Montio-Cardaminetea</i> p.p.).</p>			
Distribuição Geral	Espanha, França e Portugal.			
Habitat Subtipo	Carvalhais de <i>Quercus robur</i>	9230pt1		
	Carvalhais estremes de <i>Quercus pyrenaica</i>	9230pt2		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA										HABITATS		N.003.00			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X				X			X
Estado de Conservação				Geralmente em bom estado de conservação.											
Observações/comentários				-											

FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.003.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto

Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota

Rota do Poço do Inferno

Habitat

Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*

9230

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo

Carvalhais de *Quercus robur* **

9230pt1

** Potencialmente existente

Descrição Sucinta

Mesobosques dominados por *Q. robur*, com ou sem *Q. suber*, *Q. pyrenaica*, *Q. x henriquesii* (*Q. robur* x *Q. pyrenaica*) e/ou *Betula celtiberica*. Estrato arbóreo: pobre em espécies; além dos *Querci*, surgem *Ilex aquifolium* ou *Betula celtiberica*, raramente *Taxus baccata*, *Prunus lusitânica* subsp. *lusitânica* ou *Sorbus aucuparia*; *Betula celtiberica* por vezes (co-) dominante em variantes sucessionais de solos frescos em territórios montanos; Lianas: *Hedera helix* subsp. *hibernica*, *Tamus communis*, *Lonicera periclymenum* subsp. *periclymenum*, *Rubus* sp. pl., *Smilax aspera* nas versões mais termófilas; Estrato arbustivo: arbustos meso-higrófilos – e.g. *Crataegus monogyna*, *Pyrus cordata*, *Frangula alnus*; outros arbustos – e.g. *Cytisus* sp. pl., *Erica arborea*, *Ilex aquifolium*; *Ruscus aculeatus* e *Arbutus unedo* nos bosques termófilos; *Vaccinium myrtillus* nos bosques montanos; Estrato herbáceo: geófitos de floração precoce, anterior ao abrolhamento das folhas dos *Querci* – e.g. *Narcissus triandrus* subsp. *triandrus*, *Erythronium dens-canis*, *Anemone trifolia* subsp. *albida*, *Hyacinthoides paivae*; espécies escionitrófilas – e.g. *Geranium* sp. pl.; herbáceas esciófilas não nitrófilas – e.g. *Laserpitium eliasii* subsp. *thalictrifolium*, *Physospermum cornubiense*, *Euphorbia dulcis*, *E. amygdaloides*, *Saxifraga spathularis*, *Luzula sylvatica* subsp. *henriquesii*; gramíneas – e.g. *Pseudarrhenatherum longifolium*, *Brachypodium sylvaticum*, *B. pinnatum* subsp. *rupestre*, *Holcus mollis*; fetos nemorais – *Dryopteris* sp. pl., *Polypodium* sp. pl., *Asplenium* sp. pl.. Geralmente, dispõem-se em mosaico com etapas subseriais como sejam os giestais, os tojais e os urzais tojais; nos territórios montanos, ocorrem frequentemente em mosaico com prados mesofíticos vivazes ("lameiros"). Contactam catenalmente com carvalhais mesotróficos ou com bosques ripícolas.

Factores de Ameaça

Fogo; corte raso; pastoreio; arborizações no âmbito de programas de apoio à florestação; dominância absoluta do sistema de exploração por talhadia simples. Este sistema de exploração é muito desfavorável porque selecciona negativamente as árvores (as árvores maiores e mais conformadas são sistematicamente extraídas do bosque) e, no caso dos bosques mistos de *q. Robur* e *q. Pyrenaica*, favorece esta última espécie, em detrimento da primeira, porque o *q. Robur* tem uma madeira tradicionalmente mais procurada.

Medidas de Conservação

Recuperação de carvalhais degradados, nomeadamente através de: condução das árvores de regeneração natural (limpezas e podas); eliminação do pastoreio; redução do risco de incêndio; redução dos riscos de incêndio dos carvalhais actuais; melhoria dos sistemas de exploração do carvalho de produção; valorização dos produtos associados a uma exploração sustentável da floresta (e.g. Certificação, criação de dop "denominações de origem protegida"); desenvolvimento de bosques climáticos.

Observações/comentários

-



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.003.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

Habitat Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* 9230

CARACTERIZA O DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo *Carvalhais estremes de Quercus pyrenaica* ** 9230pt2

** Potencialmente existente

Descri o Sucinta

Mesobosques de Q. pyrenaica.

Estrato arboreo: muito pobre em espécies; além de *Quercus pyrenaica* pontualmente surgem *Ilex aquifolium*, *Malus sylvestris*, *Frangula alnus*, *Sorbus aucuparia* e *Betula celtiberica*; *Sorbus latifolia* e *Sorbus torminalis* são duas das árvores mais raras de Portugal, ambas características de bosques de *Q. pyrenaica*; *Lianas:* *Hedera helix subsp. hibernica*, *Tamus communis*, *Lonicera periclymenum subsp. hispanica*, *Rubus sp. pl.*; *Estrato arbustivo:* arbustos higrófilos – e.g. *Crataegus monogyna*; outros arbustos – e.g. *Cytisus sp. pl.*, *Genista falcata*, *Erica arborea*; *Estrato herbáceo:* geófitos de flora o precoce, anterior ao abrolhamento das folhas dos *Querci* – e.g. *Narcissus sp. pl.*, *Erythronium dens-canis*, *Viola riviniana*; *espécies escionitrófilas* – e.g. *Geranium sp. pl.*; *herbáceas esciófilas não nitrófilas* – e.g. *Arenaria montana*, *Cruciata glabra*, *Melampyrum pratense*, *Physospermum cornubiense*, *Geum sylvaticum*, *Hieracium sp. pl.*, *Silene nutans*, *Stellaria holostea*; *gramíneas* – e.g. *Brachypodium sylvaticum*, *B. pinnatum subsp. rupestre*, *Festuca elegans*, *Holcus mollis*, *Poa nemoralis*.

Frequentemente, dispõem-se em mosaico com etapas subseriais como sejam os giestais, os urzais mesófilos e pontualmente, os estevais.

Factores de Ameaça

Fogo; corte raso; pastoreio; arboriza es no âmbito de programas de apoio   floresta o; dominância absoluta do sistema de explora o por talhadia simples. Este sistema de explora o   muito desfavorável porque selecciona negativamente as árvores (as árvores maiores e mais conformadas são sistematicamente extraídas do bosque) e, no caso dos bosques mistos de *q. Robur/q. Pyrenaica*, favorece esta última espécie, em detrimento da primeira, porque o *q. Robur* tem uma madeira tradicionalmente mais procurada.

Medidas de Conserva o

Recupera o de carvalhais degradados, nomeadamente através de: condu o das árvores de regenera o natural (limpezas e podas); elimina o do pastoreio; redu o do risco de incêndio; redu o dos riscos de incêndio dos carvalhais actuais; melhoria dos sistemas de explora o do carvalho de produ o; valoriza o dos produtos associados a uma explora o sustentável da floresta (e.g. Certifica o, cria o de DOP "denomina es de origem protegida"); desenvolvimento de bosques climáticos.

Observa es/comentários

-



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.004.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260
Descrição Sucinta	Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i> , quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas. Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.	
Distribuição Geral	Espanha e França. Grécia, Itália e Portugal. Em Portugal somente marginal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Castiçais abandonados	9260pt1
	Soutos antigos	9260pt2

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X

Estado de Conservação Geralmente em bom estado de conservação.

Observações/comentários



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260	
Habitat Subtipo	Castiçais abandonados **	9260pt1	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Talhadas de <i>Castanea sativa</i> abandonadas e, por isso, parcialmente invadidas por <i>Quercus</i> autóctones (<i>Quercus robur</i>, <i>Q. pyrenaica</i> ou <i>Q. faginea</i> subsp. pl.).</p> <p>Estratos arbustivo e herbáceo com uma composição florística semelhante aos bosques autóctones.</p>		
Factores de Ameaça	Corte e/ou limpeza.		
Medidas de Conservação	Aceitável a conversão até 25% da área de ocupação (modificação de técnicas culturais); manutenção do grau de conservação.		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifóllas) - Florestas de <i>Castanea sativa</i>		9260
Habitat Subtipo	Soutos antigos **		9260pt2
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i> , quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas. Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.		
Factores de Ameaça	Doença da tinta (doença provocada por um minúsculo fungo, denominado <i>phytophthora cambivora (petri)</i>); cancro do castanheiro; corte.		
Medidas de Conservação	Para a manutenção da área actual de ocupação: desenvolvimento de instrumentos financeiros de apoio à conservação deste habitat. Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação: combate à tinta e ao cancro do castanheiro.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.005.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de *Salix alba* e *Populus alba* 92A0

Descrição Sucinta Bosques ou matagais (salgueirais arbustivos) maioritariamente ripícolas, densos, muitas vezes impenetráveis, caducifólios, de óptimo mediterrânico.

Espécies dominantes pertencentes às famílias das Salicáceas (gêns. *Salix* e *Populus*), Betuláceas (gên. *Alnus*). Sub-bosque constituído por: lianas (e.g. *Hedera* sp. pl., *Rubus* sp. pl. e *Rosa* sp. pl.); herbáceas vivazes escio-higrófilas (e.g. *Bellis* sp. pl., *Agrimonia* sp. pl.); herbáceas vivazes esciófilas (e.g. *Poa nemoralis*, *Stellaria holostea*, *Silene latifolia*, *Viola riviniana*); herbáceas escionitrófilas anuais (e.g. *Geranium* sp. pl., *Torilis* sp. pl.) ou perenes (e.g. *Urtica dioica*, *Chaerophyllum temulum*). Preferência por solos de reacção ácida derivados de material aluvionar (fluvissolos) ou coluvionar (regossolos). Andares termo a supramediterrânico, e ombroclima seco a húmido, pontualmente mesotemperado.

Distribuição Geral Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Habitat(s) Subtipo(s) Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos 92A0pt1

Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos 92A0pt2

Salgueirais arbóreos psamófilos de *Salix atrocinerea* 92A0pt3

Salgueirais arbustivos de *Salix salviifolia* subsp. *Salviifolia* 92A0pt4

Salgueirais arbustivos de *Salix salviifolia* subsp. *australis* 92A0pt5

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação Anexo

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril. B-1.

Directiva 92/43/CEE. I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X	X				X				X			X	



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.005.00

Estado de Conservação

Variável, frequentemente muito degradados.

Observações/comentários

-

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
Habitat Subtipo	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos **	92A0pt1	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Choupais-salgueirais de grande porte dominados pelo choupo-branco (<i>Populus alba</i>).</p> <p>Desenvolvidos em pequenas depressões com solos argilosos, mais ou menos hidromórficos, submetidos a inundações periódicas durante um escasso período de tempo. Os bosques actuais têm um carácter residual e dispõem-se em mosaico com fragmentos de freixiais, salgueirais arbustivos, silvados e loendrais. Andar termomediterrânicos seco a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
Habitat Subtipo	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos **	92A0pt2	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	Salgueirais ou salgueirais-choupais dominados por choupo-negro (<i>Populus nigra</i>) e/ou salgueiro-branco (<i>Salix neotricha</i>). Próprios de terraços aluvionares ou coluviões, localizados de margens de rios e ribeiras, valas de drenagem ou mesmo margens de lameiros. Andares termo a supramediterrânico.		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.005.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno

Habitat Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de *Salix alba* e *Populus alba* 92A0

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Salgueirais arbóreos psamófilos de *Salix atrocinerea* ** 92A0pt3
** Potencialmente existente

Descrição Sucinta Salgueirais arbóreos de borrazeira-negra (*Salix atrocinerea*) com *Vitis vinifera* subsp. *sylvestris*.

Solos ácidos arenosos localizados na margem, ou na proximidade (pequenas depressões), de linhas de água permanentes. Andar termomediterrânico sub-húmido a húmido.

Factores de Ameaça Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.

Medidas de Conservação Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.

Observações/comentários Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifóllas) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> **	92A0pt4	
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>.</p> <p>Ocupam as margens de linhas de água permanentes, normalmente oligotróficas, de regime torrencial. Em vales muito estreitos localizam-se nos leitos de cheias fustigados pelas águas torrenciais durante a época das chuvas, catenalmente entre os amieais ripícolas e a vegetação serial climatófila. Nos vales mais abertos têm tendência a ocupar os segmentos de geomorfologia mais instável: curvas pronunciadas dos rios e depósitos fluviais grosseiros a descoberto durante o estio. Rareiam ou estão ausentes dos troços finais dos grandes rios sendo aí substituídos pelos amieais paludosos, salgueirais-choupais ou salgueirais arbóreos. Distribuem-se pelos andares meso e supramediterrânico, seco a húmido normalmente sobre substratossiliciosos.</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.05
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>	92A0pt5	
Descrição Sucinta	Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> . Localizam-se em leitos siliciosos de linhas de água de regime torrencial, em leitos frequentemente secos durante o Verão. Ótimo sinecológico no andar termomediterrânico sob ombroclima seco. Contactos mais frequentes com comunidades de <i>Nerium oleander</i> e <i>Tamarix africana</i> (classe <i>Nerio-Tamaricetea</i>).		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA	HABITATS	N.006.00
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Poço do Inferno

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat <small>** Potencialmente existente</small>	Florestas (Florestas de coníferas das montanhas mediterrânicas e macaronésias) – Florestas Mediterrânicas de <i>Taxus Baccata</i> **	9580*
Descrição Sucinta	Bosquetes pouco extensos e mais ou menos densos dominados por <i>Taxus baccata</i> . Desenvolvem-se no seio de matrizes de bosques de caducifólias, junto a cursos de água em vales particularmente encaixados de territórios montanhosos. Apesar de se encontrarem ainda bastante mal estudadas, pensa-se que as formações dominadas por <i>Taxus baccata</i> deverão incluir, em maior ou menor proporção, diversos elementos arbóreos típicos dos carvalhais e bidoais vizinhos, nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. pyrenaica</i> , <i>Betula celtiberica</i> , <i>Ilex aquifolium</i> e <i>Sorbus aucuparia</i> .	
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos	-
Descrição Sucinta	-	

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X				X				X			X		X	

Estado de Conservação O estado de conservação dos escassos núcleos existentes é mal conhecido. Há evidências de que actualmente há regeneração natural do teixo.

Factores de Ameaça As mesmas que afectam a generalidade dos bosques caducifólios naturais ("Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*"), atenuadas pela relativa inacessibilidade dos biótopos ocupados: fogo; corte; pastoreio.



FICHA DE ECOLOGIA	HABITATS	N.006.00
Medidas de Conservação	<p>As mesmas que para a generalidade dos bosques caducifólios naturais ("carvalhais galaicoportugueses de <i>Quercus Robur</i> E <i>Quercus Pyrenaica</i>"); ordenamento da extracção de materiais lenhosos; redução dos riscos de incêndio, e.g.: limpeza de caminhos e das orlas dos bosques; redução do grau de cobertura dos arbustos subseriais por métodos mecânicos; sedentarização da pastorícia, etc; protecção estrita através da integração numa rede de microreservas a criar; aquisição ou contratualização da gestão dos terrenos pelos organismos da administração pública competentes.</p>	
Observações/comentários	<p>-</p>	

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO POÇO DO INFERNO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Poço do Inferno

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	Paisagem natural	
001.01	Paisagem natural	Floresta de folhosas (vidoyal)
001.02	Paisagem natural	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos)
001.03	Paisagem natural	Vista natural panorâmica do Vale
001.04	Paisagem natural	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos)
001.05	Paisagem natural	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos)
001.06	Paisagem natural	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos)
001.07	Paisagem natural	Floresta de resinosas; vista panorâmica do poço do inferno; monumento geológico
001.08	Paisagem natural	Queda de água
001.09	Paisagem natural	Vista natural panorâmica do vale da Ribeira de Leandres afluente do rio Zêzere
001.10	Paisagem natural	Floresta de resinosas após incêndio
001.11	Paisagem natural	Espelho de água
001.12	Paisagem natural	Queda de água - vista panorâmica do Poço do Inferno
001.13	Paisagem natural	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos)
	Paisagem humanizada	
002.01	Paisagem humanizada	Vista panorâmica da Vila de Manteigas
002.02	Paisagem humanizada	Ruínas de casa antiga
002.03	Paisagem humanizada	Escadas e Mariola
002.04	Paisagem humanizada	Local para pic-nic (junto do Poço do Inferno)
002.05	Paisagem humanizada	Miradouro
	Paisagem natural humanizada	
003.01	Paisagem natural humanizada	Floresta de folhosas e resinosas; vale aberto; Mariolas
003.02	Paisagem natural humanizada	Floresta de resinosas; Mariola



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Poço do Inferno

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	Paisagem humanizada rural agrícola	
004.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Socalcos
004.02	Paisagem humanizada rural agrícola	Socalcos

FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 30,455" W 40° 22' 37,330" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Floresta de folhosas (vidoyal).

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X			X				X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.02																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 40,067" W 40° 22' 30,224" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos).																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X					X			X			X		
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X					X			X			X																																						
Observações/comentários																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 42,540" W 40° 22' 30,000" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Vista natural panorâmica do Vale.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.04

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 45,827" W 40° 22' 26,516" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos).

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X				X		X		
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.05

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto *Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas*

Rota **Rota do Poço do Inferno** Canal Visual $7^{\circ} 30' 47,437'' W$
 $40^{\circ} 22' 25,291'' N$

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos).

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X				X			X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.06

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 49,679" W 40° 22' 24,798" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos).

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X		X		
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.07

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 55,749" W
			40° 22' 23,005" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Floresta de resinosas; vista panorâmica do poço do inferno; monumento geológico.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X

Observações/comentários

-



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.08							
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO											
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas										
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 56,235" W 40° 22' 19,780" N								
CARACTERIZAÇÃO GERAL											
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.										
Descrição da Paisagem	Queda de água.										
Registo Fotográfico											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA											
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem					
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X
Observações/comentários				-							



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.09

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno Canal Visual 7° 31' 0,890" W
40° 22' 16,353" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Vista natural panorâmica do vale da Ribeira de Leandres afluente do rio Zêzere.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.10

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 31' 1,977" W 40° 22' 16,367" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Floresta de resinosas após incêndio.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X					X			X				X		
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.11

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno Canal Visual 7° 31' 2,859" W
40° 22' 18,610" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Espelho de água.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X

Observações/comentários

-



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.12

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 59,576" W 40° 22' 22,869" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Queda de água – vista panorâmica do Poço do Inferno

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários

O Poço do Inferno, monumento geológico, de excepcional beleza, é uma cascata natural com cerca de 10 metros muitas vezes transformada em gelo no Inverno. Este local é, de há longa data, um dos ex-libris de Manteigas e por consequência da Serra da Estrela.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.13

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 49,082" W
			40° 22' 28,002" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial intervencionada pelo Homem (socalcos).

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X					X			X				X	
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno Canal Visual 7° 30' 30,435" W
40° 22' 37,345" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada.

Descrição da Paisagem Vista panorâmica da Vila de Manteigas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Concelho de Manteigas localizado em pleno Vale Glaciar do Zêzere, com a sua forma perfeita em 'U' é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto *Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas*

Rota **Rota do Poço do Inferno** Canal Visual $7^{\circ} 30' 33,458'' W$
 $40^{\circ} 22' 33,921'' N$

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada.

Descrição da Paisagem Ruínas de casa antiga.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X			X	
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 58,427" W 40° 22' 16,511" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada.
Descrição da Paisagem	Escadas e Mariola.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X				X

Observações/comentários

As mariolas são marcações deixadas pelos pastores para identificar os percursos que percorriam e para assim não se perderem na imensidão da serra.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.04

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Poço do Inferno Canal Visual 7° 30' 59,608" W
40° 22' 23,358" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada.

Descrição da Paisagem Local para pic-nic (junto do Poço do Inferno).

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X					X			X		
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.05

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 59,716" W 40° 22' 24,183" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada.
Descrição da Paisagem	Miradouro.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X				X

Observações/comentários

-



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 55,202" W 40° 22' 23,185" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Floresta de folhosas e resinosas; vale aberto; Mariolas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários

As mariolas são marcações deixadas pelos pastores para identificar os percursos que percorriam e para assim não se perderam na imensidão da serra.



FICHA DE PAISAGEM **PAISAGEM** **N.003.02**

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 57,797" W 40° 22' 17,893" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Floresta de resinosas; Mariola.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários

As mariolas são marcações deixadas pelos pastores para identificar os percursos que percorriam e para assim não se perderem na imensidão da serra.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.004.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 44,416" W
			40° 22' 29,410" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola,
Descrição da Paisagem	Socalcos.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Os socalcos são cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas os quais permitem reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas e melhorar a infiltração das chuvas.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.004.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Poço do Inferno	Canal Visual	7° 30' 53,776" W 40° 22' 23,459" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.
Descrição da Paisagem	Socalcos.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Os socalcos são cortes, bancos ou aterros horizontais feitos ao longo de encostas os quais permitem reduzir a erosão, melhorar as colheitas, reter as águas e melhorar a infiltração das chuvas.

